

Explodem casos de 'barrigueiros' nas unidades prisionais de Bauru

Explodem casos de 'barrigueiros' nas unidades prisionais de Bauru

Flagrantes de presos que engolem drogas e minicelulares triplicaram no primeiro semestre deste ano em relação a 2021

LARISSA BASTOS

O sistema prisional de Bauru e a polícia estão em alerta para uma prática criminosa que explodiu neste primeiro semestre de 2022. São os chamados "barrigueiros", presos que, na tentativa de entrar nas unidades com porções de drogas, dinheiro ou mesmo pequenos celulares, ingerem esses itens. Para se ter uma ideia, neste ano, a média é de 16 flagrantes ao mês, quase o triplo do registrado no mesmo período em 2021, quando a média mensal foi de seis casos. Inclusive, a Polícia Civil, por meio da Divisão Especializada de Investigações Criminais (Deic), trabalha a fim de identificar supostas organizações criminosas que possam estar financiando esses delitos (leia mais na página ao lado). De acordo com um levantamento feito pela Secretaria da Administração Penitenciária (SAP) a pedido do JC, nos três Centros de Progressão Penitenciária (CPPs) de Bauru, foram, somente neste primeiro semestre, 98 casos de sentenciados que, seja no retorno da saída temporária ou na volta do trabalho externo, acabaram flagrados com drogas ou telefones dentro do corpo. Esse montante já é maior do que o ano passado inteiro, quando foram contabilizados 83 registros. Na maioria das ocorrências, o detento consegue espelir os produtos. Contudo, há casos mais graves, em que é necessário passar por procedimento cirúrgico. Nestes primeiros seis meses de 2022, 12 reeducandos foram operados em hospitais da cidade para retirar os ilícitos.

FLAGRANTES Um dos casos recentes ocorreu no CPP-2. De Edmar do Oliveira Vianna, no mês passado e chamou a atenção pela quantidade de flagrantes de uma única vez. Conforme o JC noticiou, no retorno da última saída temporária, quase 30 "barrigueiros" foram descobertos por agentes da unidade, sendo que seis precisaram passar por cirurgia e um foi até para na UTI. Apenas neste presídio, aproximadamente 2 mil presos contam com o benefício da "saída". Fernando Henrique de Melo Santana, diretor do CPP-2, afirma que os detentos têm, geralmente, três motivações para tentar entrar com os ilícitos. "A primeira é visando o retorno monetário por comercializar o item lá dentro. A segunda é para uso próprio. E terceira é tentar introduzir o item no presídio objetivando o pagamento de dívidas que têm dentro ou fora da unidade", explica. Ele pontua, ainda, que os objetos mais comuns de serem apreendidos são minicelulares e seus acessórios - carregadores e fios de ouvido -, entopécetes e dinheiro em espécie.

MORTES Para o diretor do CPP-2,

'RAIO-X' DA PRÁTICA CRIMINOSA
A pedido do Jornal da Cidade, a Secretaria da Administração Penitenciária (SAP) fez um levantamento sobre o número de flagrantes em Bauru de "barrigueiros" em 2021 e 2022 (até o mês de junho). Os dados referem-se aos três Centros de Progressão Penitenciária (CPPs) da cidade, sendo que não houve registro no Centro de Detenção Prisional (CDP).

2021	2022
Março - 2 casos	Janeiro - 23 casos
Mai - 21 casos	Março - 24 casos
Junho - 16 casos	Abril - 1 caso
Julho - 2 casos	Mai - 6 casos
Setembro - 41 casos	Junho - 44 casos
Outubro - 1 caso	
TOTAL - 83 casos	TOTAL - 98 casos

MAIS COMUNS
Os objetos mais comuns de serem apreendidos pelos "barrigueiros" são entopécetes, como maconha, cocaína e mirapontas de 34 minicelulares e seus acessórios - carregadores e fios de ouvido - e até dinheiro em espécie.

CIRURGIAS
Ainda segundo o levantamento da SAP, entre janeiro e junho de 2022, 12 detentos dos três CPPs de Bauru precisaram de intervenção cirúrgica para retirar os ilícitos do estômago e do intestino, já que os itens não foram expelidos espontaneamente. O número também supera 2021 inteiro, quando foram registrados 10 casos.

MOTIVAÇÃO
Os "barrigueiros" têm, geralmente, três objetivos:
1. Retorno monetário ao comercializar o item introduzido no presídio
2. Uso próprio, como no caso das drogas
3. Pagamento de dívidas obitadas dentro ou fora da penitenciária

os agentes continuam trocando informações com a Polícia Civil para que possíveis financiadores desse tipo de prática sejam identificados. "As apreensões desestimulam novas tentativas, porque, de imediato, quando os presos são flagrados, eles retornam para o regime fechado e acabam transferidos. Mas, se continuar aumentando, usamos outro tipo de "remédio" para sanar a questão", completa o diretor.

OBJETIVO O delegado explica que o primeiro objetivo do inquérito policial é identificar a responsabilidade criminal do indivíduo flagrado. Quando o apenado tenta introduzir entopécetes, acaba indiciado por tráfico e regressa imediatamente para o regime fechado. Vale lembrar que os três Centros de Progressão Penitenciária (CPPs) de Bauru recebem apenas condenados em regime semiaberto.

Em seguida, os policiais ampliam a investigação para entender se existe um modus operandi protocolar, ou seja, se há um fornecedor comum das drogas a esses "barrigueiros". Para isso, é necessário um trabalho de inteligência de cruzamento de informações e análise de vários dados.

"Buscamos entender qual a metodologia que os detentos usam para esse processo de engolir a droga, onde isso é feito e como eles são cooptados", detalha Kieher Granja.

No entanto, por se tratar justamente de uma investigação mais complexa, os trabalhos podem levar cerca de seis meses.

SURPREENDIDOS Para o delegado da Deic, são vários os pontos que podem também justificar esse aumento expressivo neste ano. Ele avalia que, como os reeducandos ficaram um longo período sem saídas temporárias, trabalho externo e visitas, por conta da pandemia, acabaram surpreendidos pelo fortalecimento do esquema de segurança nas penitenciárias após o retorno dos benefícios.

"Para introduzir os ilícitos, os presos engolem e se alimentam de algo para que o bolo alimentar camufle o pacote no estômago ou insidioso ao passar pelo escâner, na tentativa de desbaratar os policiais penais. Mas, como os agentes estão preparados, conseguem identificar o corpo estranho mesmo assim", complementa Kieher Granja.

Quando o item é expelido, identificam, na maioria das vezes, porções de drogas, principalmente da k1, popularmente conhecida como maconha sintética, pequenos aparelhos celulares e dinheiro.

Buscamos entender qual a metodologia que os detentos usam para esse processo de engolir a droga, onde isso é feito e como eles são cooptados"

Kieher Granja, delegado da Deic de Bauru

Delegado Kieher Granja, da Deic, fala sobre a complexidade das investigações de "barrigueiros"

Investigação visa identificar possíveis organizações criminosas financiadoras

Polícia Civil apura se células do crime estão por trás dessa prática para promover o tráfico dentro dos presídios de Bauru

LARISSA BASTOS

Diante do expressivo aumento de registros de "barrigueiros" neste primeiro trimestre de 2022, a Polícia Civil de Bauru trabalha a fim de identificar supostas organizações criminosas que possam estar financiando essa prática para, assim, promover o tráfico dentro dos presídios do município. De acordo com o delegado da Divisão Especializada de Investigações Criminais (Deic), mais especificamente pela 2ª Delegacia de Investigações Sobre Entopécetes (Dise), justamente pelo fato de as ocorrências envolverem, em sua maioria, drogas. De acordo com o delegado da assistência policial da Deic, Kieher Granja, é instaurando um inquérito para apurar cada um dos casos de presos que ingerem ilícitos para tentar ingressar nas unidades prisionais. E, atenta ao crescimento significativo de flagrantes, a polícia investiga se há, por trás desses delitos, uma organização criminosa que possa estar financiando tal atividade dos detentos, visando lutar com a comercialização de drogas dentro dos presídios. A corporação também busca identificar, de acordo com Granja, se este fluxo será sazonal ou se é apenas um evento casual.

os agentes continuam trocando informações com a Polícia Civil para que possíveis financiadores desse tipo de prática sejam identificados. "As apreensões desestimulam novas tentativas, porque, de imediato, quando os presos são flagrados, eles retornam para o regime fechado e acabam transferidos. Mas, se continuar aumentando, usamos outro tipo de "remédio" para sanar a questão", completa o diretor.

OBJETIVO O delegado explica que o primeiro objetivo do inquérito policial é identificar a responsabilidade criminal do indivíduo flagrado. Quando o apenado tenta introduzir entopécetes, acaba indiciado por tráfico e regressa imediatamente para o regime fechado. Vale lembrar que os três Centros de Progressão Penitenciária (CPPs) de Bauru recebem apenas condenados em regime semiaberto.

Em seguida, os policiais ampliam a investigação para entender se existe um modus operandi protocolar, ou seja, se há um fornecedor comum das drogas a esses "barrigueiros". Para isso, é necessário um trabalho de inteligência de cruzamento de informações e análise de vários dados.

"Buscamos entender qual a metodologia que os detentos usam para esse processo de engolir a droga, onde isso é feito e como eles são cooptados"

Kieher Granja, delegado da Deic de Bauru

Delegado Kieher Granja, da Deic, fala sobre a complexidade das investigações de "barrigueiros"



Delegado Kieher Granja, da Deic, fala sobre a complexidade das investigações de "barrigueiros"

98
São os flagrantes neste ano, mais do que o total registrado em 2021 inteiro

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal da Cidade - Bauru/SP

Seção: Crime no Estômago Pagina: 7 e 8